



## DIGESTIBILIDADE PRÉ-CECAL DE FÓSFORO DO FARELO DE SOJA PARA FRANGOS DE CORTE

Universidade Federal de Viçosa - Centro de Ciências Agrárias - Departamento de Zootecnia - Nutrição e Alimentação de Monogástricos - Pesquisa

João Victor de Souza Miranda<sup>1</sup> - joao.miranda2@ufv.br, Arele Arlindo Calderano<sup>3</sup> - calderano@ufv.br, Maria Clara Neres Piazza<sup>1</sup> - maria.piazza@ufv.br, Polliany da Costa Santos Oliveira<sup>1</sup> - polliany.oliveira@ufv.br, Marcela Eduarda Silva de Carvalho<sup>1</sup> - marcela.eduarda@ufv.br, Samuel Oliveira Borges<sup>2</sup> - samuel.borges@ufv.br,

<sup>1</sup>UFV, aluno(a) de graduação; <sup>2</sup>UFV, aluno(a) de pós-graduação; <sup>3</sup>UFV, professor adjunto.

**Palavras-chave:** digestibilidade; fósforo; frango de corte.

### Introdução

Entre os nutrientes mais importantes na dieta de aves se encontra o fósforo (P), e sua maior parte é obtida pela adição de farelo de soja (FS), que é um dos principais constituintes das rações fornecidas a esses animais. Uma grande parte desse P não é digerido pelas aves, pois ele se encontra ligado ao ácido fítico, aproximadamente dois terços desse nutriente se encontram nessa situação. O P não-fítico de um ingrediente alimentar é calculado subtraindo-se o P-fítico analisado do conteúdo total de P. O termo P-não fítico tem sido usado na nutrição de frangos de corte como o P disponível (NRC, 1994). Entretanto, a digestibilidade pré-fecal ou digestibilidade ileal verdadeira de P tem sido sugerida como o melhor método para acessar a disponibilidade real de P para frangos de corte (WPSA, 2013). Essa medida refere-se ao P da dieta não recuperada no conteúdo terminal do íleo, ou seja, não influenciado pela atividade da microbiota pós-íleo e pela excreção de P pela urina (Ravindran et al. 1999; Shastak et al. 2012).

### Objetivos

O objetivo deste trabalho foi determinar o coeficiente verdadeiro de digestibilidade ileal de P do farelo de soja para frangos de corte machos e fêmeas.

### Material e Métodos

Foram utilizados 384 frangos aos 21 dias de idade, 192 machos e 192 fêmeas, da linhagem Cobb 500, foram distribuídos em um delineamento fatorial completamente aleatório de 3 x 2 (três níveis totais de P x sexo), com oito repetições e oito aves por unidade experimental. Até os 21 dias os animais foram alimentados com uma dieta padrão a base de milho/FS a qual atendia todas as exigências nutricionais de acordo com a NRC (1994), incluindo níveis de

P e Ca. Os níveis de P total nas dietas experimentais foram de 2,8, 3,5 e 4,2 g / kg. Aumentos nos níveis totais de P foram alcançados com a inclusão exclusiva do FS. As dietas foram fornecidas de 21 a 26 dias, quando a digesta ileal de cada ave foi coletada.

### Resultados

#### Tabela 1

Relação linear entre ganho de peso diário (GPD), consumo diário de ração (CDR), coeficiente de digestibilidade de P ileal (CDPI) e P digestível ileal (PDI) vs. conteúdo de P na dieta (g / kg MS)

	Regressão equação	EP da regressão <sup>a</sup>	EP do intercepto <sup>a</sup>	r <sup>2</sup>	Coeficiente Real de P Ileal
GPD(macho)	Y = 11.19X + 73.66	2.31	2.00	0.52	-
GPD (fêmea)	Y = 3.83X + 73.57	1.69	1.46	0.19	-
CDR	Y = 3.03X + 102.75	2.21	1.91	0.04	-
CDPI	Y = -0.079X + 0.764	0.012	0.010	0.50	-
PDI	Y = 0.419X + 2.350	0.044	0.038	0.65	0.419

<sup>a</sup> Erro padrão.

### Conclusão

O coeficiente de digestibilidade ileal de fósforo verdadeiro no farelo de soja estimado para frangos de corte machos e fêmeas foi de 0,419.

### Apoio Financeiro



### Agradecimentos

